

Formação continuada *versus* formação inicial de professores de língua espanhola: Métodos e abordagens conflitantes no processo de ensino de E/LE no Brasil

Alison Marcelo Wagner

Universidade Federal de Santa Maria

Alison.ufsm@gmail.com

Resumen

En las últimas décadas, las discusiones sobre formación de profesores de lenguas vienen evolucionando en Brasil sobre todo a partir de trabajos e investigaciones desarrolladas en el área de Lingüística Aplicada (LA). Los estudios sobre la enseñanza/aprendizaje de lenguas, elaboración de materiales didácticos para enseñanza de lenguas, evaluación y formación de profesores buscan delinear un camino sencillo a ser seguido por las instituciones de formación de profesores de lenguas en Brasil. Según Almeida Filho (2000), cursos de formación de profesores de lengua extranjera aún necesitan de una mejora en su estructura y deben, entre otras cosas, mejorar su currículo para garantizar una mejor capacitación para el mercado de trabajo de los futuros profesionales del área de enseñanza de lenguas. Actualmente, delante ese escenario – ya identificado hace algún tiempo por los investigadores del área de LA– surgen acciones y programas institucionales que proponen complementar la capacitación de futuros profesores de lengua extranjera. Uno de esos programas es el Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que objetiva aproximar futuros docentes de su área de trabajo a través de acciones de inserción escolar. En este trabajo, presentamos el relato de algunos conflictos de orden metodológico que ocurren cuando se chocan métodos y abordajes distintos en el encuentro de profesores de lengua española en formación y profesores de la red pública de enseñanza en Brasil. Primeramente, presentaremos cómo fue constituido el grupo PIBID/Español de UFSM. En seguida, serán relatadas y discutidas las dificultades encontradas por los integrantes durante el proceso de elaboración de las acciones previstas en el proyecto a partir de observaciones de las reuniones iniciales del grupo.

Palabras clave

Formación de profesores, lengua española, PIBID.

Resumo

Nas últimas décadas, as discussões sobre formação de professores de línguas vêm ganhando espaço no meio acadêmico, sobretudo a partir dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos pela área de Linguística Aplicada (LA). As investigações sobre ensino/aprendizagem de línguas, elaboração de material didático para o ensino de línguas, avaliação e formação de professores buscam delinear um caminho menos tortuoso a ser seguido pelos cursos de formação de professores de línguas no Brasil. Segundo Almeida Filho (2000), os cursos de formação de professores de língua estrangeira ainda necessitam de uma melhoria em sua estrutura e devem, entre outras coisas, aprimorar o seu currículo de tal forma que possam garantir maior capacitação para o mercado de trabalho dos futuros profissionais que atuarão na área de ensino de línguas. Atualmente, diante desse cenário –já identificado há algum tempo pelos trabalhos de investigação da área de LA– surgem ações e programas institucionais que visam complementar a

capacitação dos futuros professores de língua estrangeira. Um desses programas é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que objetiva aproximar os futuros docentes de sua área de trabalho através de ações de inserção escolar. Neste trabalho, apresentamos o relato de alguns conflitos de ordem metodológica que ocorreram nas discussões do grupo de trabalho PIBID –subprojeto letras espanhol– da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo é apresentar e discutir as prováveis causas para algumas situações de conflito que ocorrem quando se chocam métodos e abordagens distintas no encontro de professores de língua espanhola em formação com professores da rede pública de ensino no Brasil. Em primeiro lugar, apresentaremos como foi constituído o grupo PIBID/Espanhol da UFSM. Em seguida, serão relatadas e discutidas as dificuldades encontradas pelos integrantes durante o processo de elaboração das ações previstas no projeto a partir de observações das reuniões iniciais do grupo.

Palavras chave

Formação de professores, língua espanhola, PIBID.

Considerações iniciais

O presente trabalho busca apresentar e discutir as prováveis causas para algumas situações de conflitos que ocorreram durante o processo de constituição do grupo de trabalho PIBID/espanhol da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), quando aproximaram-se professores em formação inicial e professores da rede pública de ensino da cidade de Santa Maria-RS. Minha participação no grupo PIBID/espanhol como professor colaborador, onde atuo como auxiliar da professora responsável (coordenadora do grupo) permitiu que eu fizesse as observações que serão relatadas a seguir.

O que é o PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) órgão subordinado ao Ministério da Educação do Brasil. O programa realiza ações para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores no Brasil. Além disso, visa promover um contato dos professores que já atuam no ensino público com os novos (futuros) profissionais da educação. Segundo orientações do próprio PIBID, esse contato tem por objetivo uma troca de experiências entre as práticas adotadas no contexto escolar e as teorias discutidas no ambiente universitário, que pode, numa relação dialógica, contribuir na formação inicial dos futuros professores, bem como, na formação continuada dos profissionais que já atuam no mercado de trabalho. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura de instituições de ensino superior para desenvolver e auxiliar na capacitação e na formação docente. O PIBID atua em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, onde são desenvolvidas as atividades programadas.

O projeto tem, também, por objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um coordenador de área e de professores supervisores na escola. Este trabalho apresenta ações que foram desencadeadas após a constituição do grupo de

trabalho PIBID/Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria, formado por professores da área de ensino de língua espanhola em formação inicial.

O subprojeto PIBID/Espanhol da UFSM é composto por nove acadêmicos, duas professoras da rede pública de ensino, dois professores colaboradores (auxiliares) e uma coordenadora de área.

O primeiro contato

A partir da seleção dos integrantes do PIBID realizada no ano de 2011, e também do conhecimento da instituição que seria contemplada com o projeto, foi discutido um cronograma de trabalho com os professores selecionados e com os acadêmicos e demais participantes (coordenador e auxiliares). Segundo o cronograma proposto, deveriam ser realizados encontros semanais entre os integrantes do projeto para definir as ações a serem executadas na escola, bem como, o processo de seleção dos alunos que participariam das aulas ministradas pelos integrantes do PIBID/espanhol da UFSM.

Os primeiros encontros serviram para o conhecimento e ambientação dos integrantes do grupo, visto que, para alguns acadêmicos era o primeiro contato com professores que já trabalham em contexto escolar. Além disso, durante esse período inicial, foram discutidos documentos que regulamentam o ensino de línguas nas escolas, tais como os PCNs e OCEM. Observou-se que, nesse primeiro contato, não houve nenhum indicio de divergência entre os professores e os acadêmicos, que aparentavam convergir suas expectativas diante da proposta do programa.

Após esse momento, decidiu-se que o grupo atuaria em oficinas de ensino no turno inverso à aula. Então, o passo seguinte, foi o planejamento e preparação das futuras ações educativas na escola. Primeiramente, decidiu-se elaborar e aplicar um questionário para traçar o perfil dos alunos. Logo, deveriam ser estabelecidos os critérios de seleção dos participantes. Depois disso, selecionar e elaborar materiais didáticos que deveriam considerar as necessidades encontradas a partir da análise dos dados contidos no questionário. Ficou estabelecido que o grupo deveria visitar à escola e apresentar o projeto, antes da aplicação do questionário.

As primeiras ações de aproximação e apresentação do PIBID na escola foram desenvolvidas sem maiores problemas, pois a direção escolar e os professores que solicitaram a participação no projeto estavam engajados na proposta de integração universidade x escola, uma das diretrizes que norteia o PIBID.

A proposta de ensino

Após a etapa de identificação das necessidades de aprendizagem de língua espanhola dos alunos da escola, foram necessárias algumas reuniões do grupo para definir as metas e objetivos de ensino que seriam atingidas através da aplicação das aulas. A dinâmica de trabalho deu-se da seguinte forma; foram estabelecidas as leituras de textos teóricos que seriam discutidos e apresentados em forma de seminário pelos acadêmicos e também pelos professores participantes do projeto. Essa prática orientada pela coordenadora teria como objetivo estabelecer o método de ensino mais adequado e mais identificado com a proposta de trabalho prevista no PIBID.

A partir das reuniões e discussões teóricas ficou estabelecido que o método comunicativo de ensino de línguas seria o mais adequado ao perfil do grupo de trabalho e à proposta do PIBID. Essa abordagem foi definida a partir das leituras e discussões teóricas de alguns autores

que trabalham com o método de ensino comunicativo de língua estrangeira como Widdowson (1991), Almeida Filho (1993) e Vilson Leffa (2008). No que diz respeito ao desenvolvimento das aulas, o objetivo principal seria desenvolver a habilidade oral dos alunos de modo que poderiam utilizar o idioma espanhol nas situações básicas de contato; apresentar-se, dar e receber informações, etc.

Para atingir esse objetivos, oficinas (para diferenciar, naturalmente, das aulas regulares) ministradas pelos acadêmicos deveriam ser distribuídas em unidades e/ou temas específicos seguindo um cronograma de trabalho até o final do ano letivo. Vale ressaltar que a proposta do PIBID determina que as aulas/ações do projeto devem ser executadas em turno inverso ao turno de aula do aluno na escola, bem como, que as ações educativas sejam aplicadas de acordo com a metodologia estabelecida pelo grupo de trabalho – sem vínculo necessário com a metodologia de sala de aula. Seguindo as orientações teóricas, o grupo de trabalho partiu para as discussões em torno da elaboração do material didático que seria utilizado nas aulas.

Definidos os passos a serem seguidos, os encontros para a elaboração de material didático foram realizados no Campus da Universidade Federal de Santa Maria onde foram utilizadas as dependências do Centro de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras Instrumentais (CEPESLI). Essa orientação de utilizar o espaço físico disponibilizado pela universidade foi um pedido da coordenadora do grupo que, buscou, assim, seguir uma das diretrizes do PIBID que visa uma troca na aproximação do ambiente universitário com o cotidiano escolar. Além disso, ao programar as atividades nas dependências do campus universitário possibilita-se uma oportunidade ao professor da rede publica retomar o contato com o ambiente universitário e, também, com as novas teorias e abordagens de ensino da sua área de atuação.

As dificuldades de trabalhar em conjunto

O caráter inédito do projeto na área de letras da UFSM, sobretudo no ensino de língua estrangeira, trouxe consigo situações desconhecidas que fazem parte do processo de implantação de qualquer programa de cunho inovador. Uma das dificuldades previstas no contato entre professores já constituídos e com experiência na profissão e alunos em formação inicial, seria a discrepância de idéias e de aplicabilidade dos métodos empregados na execução das aulas, visto que há uma distância (inconsciente) entre teoria e prática.

A previsão de situações incompatíveis e desconfortáveis foi fundamentada, sobretudo, porque a coordenadora do grupo PIBID/Espanhol da UFSM e os professores auxiliares do projeto trabalham especificamente com a formação de professores de línguas, que trata de questões antagônicas no que diz respeito ao encontro entre a teoria aplicada na formação inicial de professores e a prática que deve ser aprimorada na formação continuada.

Segundo Almeida Filho (2000) a necessidade de uma formação contínua do professor de língua estrangeira encontra resistência no próprio profissional que não vê a capacitação lingüística como essencial na execução das tarefas do cotidiano escolar. Em contrapartida, Celani (2001), faz uma crítica aos cursos de formação de professores de línguas que não reestruturam seu currículo, de modo a aproximar efetivamente o futuro professor da sua área de trabalho, no caso, o ambiente escolar.

Nesse sentido, as primeiras observações sobre esse contato entre professores em formação inicial e professores já constituídos foram de que algumas dificuldades seriam inerentes ao processo,

pois se trata de um projeto que busca integrar diferentes universos de ensino, e também, diferentes perfis profissionais. Uma das primeiras incompatibilidades surgiu quando foi proposto o objetivo geral do PIBID/Espanhol na escola; a capacitação oral dos alunos em língua espanhola para executar diálogos em situações básicas de comunicação. As professoras demonstraram certo desconforto, pois segundo elas, “apesar do conhecimento teórico” uma abordagem comunicativa é “difícil de se implementar no dia-a-dia da sala de aula”. Outro ponto delicado, segundo elas, seria a possibilidade de “inibir” os alunos, pois eles poderiam se “assustar” com a possibilidade de ter que produzir oralmente algumas situações de fala em língua espanhola.

Essas primeiras percepções indicaram uma certa resistência das professoras diante de uma prática de ensino de cunho inovador –uma proposta do PIBID– que não é comumente aplicada nas aulas de língua estrangeira da rede pública, conforme apontam inúmeros estudos da área de Linguística Aplicada. Sob outra perspectiva, poderia ser uma forma de inibição das próprias professoras, talvez pela insegurança lingüística, visto que, para a aplicação de uma abordagem amparada no ensino comunicativo de línguas é necessária uma proficiência do professor na língua alvo, o que, deduz uma contínua capacitação linguística do profissional.

Nesse sentido, as reuniões para elaboração de material didático tornaram-se, por vezes, ambientes delicados, onde, de um lado os novos (futuros) professores apresentavam uma proposta de atividade e os professores (já constituídos) ofereciam certa restrição a determinados materiais e métodos. Enquanto isso, no papel de professor-auxiliar, e também com algum conhecimento da área de formação de professores e suas implicações, opinei em favor de levar adiante a proposta de ensino comunicativo de línguas, argumentando que seria uma forma de contemplar o proposto no projeto PIBID que enfatiza um ensino “inovador” para área a qual está sendo aplicado. Para isso, foi necessário argumentar que, como as aulas do projeto devem ser executadas em turno inverso ao turno das aulas na escola, as professoras poderiam seguir seu cronograma/planejamento no qual estavam acostumadas, sem que houvesse interferência do projeto em suas convicções pessoais e vice-versa.

Além disso, após identificarmos uma tendência ao ensino “gramaticalista” de uma das professoras, foi sugerido que as professoras trabalhassem com os alunos as estruturas mais básicas da língua como forma de suporte para o ensino comunicativo que seria aplicado pelos acadêmicos no turno inverso.

Contornando uma situação delicada

Após identificar as resistências a uma nova abordagem de ensino, a coordenadora do projeto decidiu ouvir uma das professoras para saber quais os motivos que levaram ela a resistir (inconscientemente) às propostas de execução do projeto elaboradas pelos professores em formação inicial. Contando com a experiência na área de formação de professores, onde desenvolve trabalhos de pesquisa, e com o intuito de solucionar possíveis desconfortos provocados pelas reuniões de trabalho, a coordenadora solicitou que a professora fizesse um relato de possíveis dificuldades encontradas durante esse período de adaptação às novas situações. Como auxiliar do projeto, busquei ouvir as dificuldades que uma professora atuante na rede pública de ensino encontra quando se depara com as atuais discussões sobre a aplicabilidade de novos métodos e abordagens de sua área. Não menos importante, tentei identificar as necessidades do professor de língua espanhola diante de um ensino cada vez mais globalizado, e que requer uma constante capacitação e adaptação nos mais diversos ambientes de ensino.

As dificuldades e necessidades apresentadas pela professora vão ao encontro das situações apresentadas nos últimos anos pelos trabalhos de pesquisadores da área de formação de professores. Uma das dificuldades percebidas ao longo desse contato inicial com um professor efetivo no ensino público foi o impacto que causa o distanciamento das metodologias discutidas no âmbito universitário da real situação de ensino escolar, onde, por vezes o professor segue uma cultura de ensino que prevê o planejamento do ano letivo a partir de uma “cartilha” imposta pela direção da escola. Outro ponto observado a partir do relato da professora, foi a dificuldade de manter uma capacitação linguística e uma atualização das práticas executadas em sala de aula devido a “falta” de tempo, ou a grande demanda de turmas sob sua orientação.

No entanto, percebemos que mesmo durante o relato, a professora manteve-se reticente ao projeto (sem perceber), pois o PIBID é exatamente o momento em que o professor pode adquirir conhecimentos e trocar experiências. Após a reunião com a professora decidimos elaborar um novo plano de ação que possibilitaria um planejamento mais “tranquilo” e sem muitas situações de desconforto. Um das ações foi dividir o grupo de dez acadêmicos em dois grupos de cinco, onde cada grupo acompanharia uma professora da escola na elaboração de material didático e no planejamento das aulas. Como o projeto PIBID ainda está em andamento, cada grupo terá o acompanhamento de um professor auxiliar durante o desenvolvimento do programa.

Conclusão

Diante das situações vivenciadas durante a constituição do grupo de trabalho PIBID/Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria podemos observar as dificuldades que existem quando se chocam distintas práticas e distintos pontos de vista sobre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. A experiência aqui descrita apresenta algumas situações inerentes ao processo de formação inicial de qualquer profissional, bem como, aponta para uma situação antagônica onde, de um lado encontram-se as (im)posições e crenças já firmadas por professores que atuam no mercado de trabalho e, de outro lado, encontram-se jovens professores em processo de formação que trazem consigo postulações teóricas adquiridas na universidade.

Nesse sentido, consideramos importante o papel das instituições de ensino superior na solução dessa relação “problemática” e “difícil”, pois é cada vez mais necessário uma aproximação da universidade com a escola, sobretudo, nos cursos de formação de professores. Torna-se cada vez mais importante a aproximação da escola e da universidade para facilitar o diálogo entre os profissionais que já atuam no mercado de trabalho e os futuros professores que ainda necessitam de uma vivência no ambiente escolar.

Além disso, consideramos que programas institucionais como o PIBID são essenciais nos processos de formação inicial e continuada de professores, pois, ao longo do tempo podem servir de base para pesquisas na área de formação de novos docentes.

Bibliografia

Almeida Filho, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas/ José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1993.

_____. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: Fortkamp, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Org.). Aspectos de Lingüística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000, pp. 33-47.

CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - *Edital* N° 001/2011/CAPES. Brasília: MEC, 2011.

Celani, M. A. A. Ensino de Línguas Estrangeiras: Ocupação ou Profissão? IN:V.Leffa (org.). O ensino de línguas estrangeiras - Construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, pp. 21-40, 2001.

Leffa, V. J. *Produção de materiais de ensino: prática e teoria*. Pelotas: EDUCAT, 2008.

Widdowson, H. G. *O Ensino de Línguas Para a Comunicação*. Campinas: Pontes Editores, 1991.